



“AS MÃES SÃO AS MAIORES TERAPEUTAS”

“Mother are the greatest therapists”

Amanda Antunes

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS/DAN), Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Bolsista CNPq. E-mail: amandaarso12@gmail.com

Áltera, João Pessoa, v. 1, n. 8, p. 246-255, jan./jun. 2019

ISSN 2447-9837

1. O MORRO DA CONCEIÇÃO.



ANTUNES, 2018

2. CHEGANDO AO CERVAC.

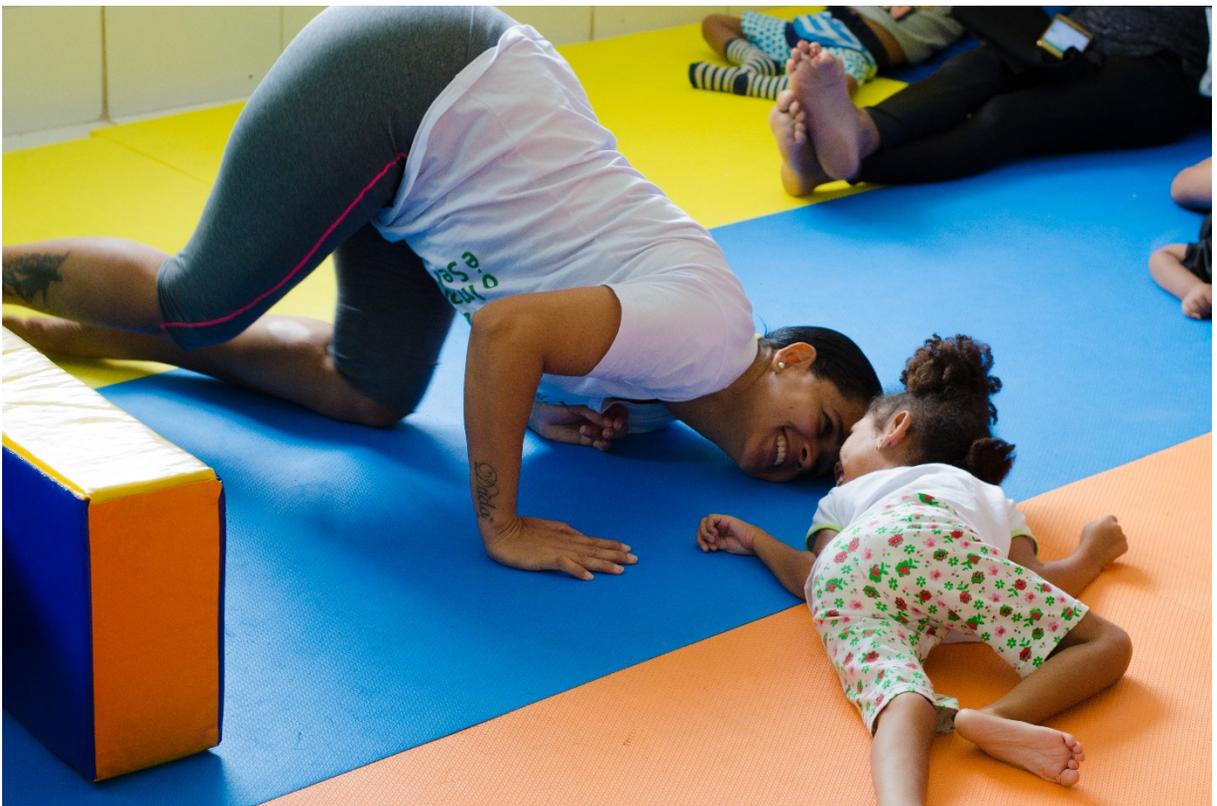


3. HIDROTERAPIA: MÃES, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E CRIANÇAS.





5. O PAPEL ATIVO DAS ACOMPANHANTES.



6. AS PRÁTICAS SENSORIAIS.





“AS MÃES SÃO AS MAIORES TERAPEUTAS”

“Mother are the greatest therapists”

Amanda Antunes

Tradicionalmente são as mulheres as que ocupam os papéis de cuidado das crianças de nossa sociedade. Isso fica ainda mais evidente quando participamos de espaços frequentados por crianças que necessitam de cuidados especiais, como em hospitais ou em centros de terapias. São mães e avós que preenchem os hospitais atrás de atendimentos para suas crianças, bem como acompanham as terapias das crianças nos centros terapêuticos.

As fotos que compõem esse ensaio fotoetnográfico (ACHUTTI, 2004) fazem parte de uma visita feita à Recife/PE em setembro de 2018, onde – junto com outras pesquisadoras de Brasília que fazem parte do projeto de pesquisa intitulado *Zika e microcefalia: um estudo antropológico sobre os impactos dos diagnósticos e prognósticos das malformações fetais no cotidiano de mulheres e suas famílias no estado de Pernambuco* – pude acompanhar um pouco do cotidiano das crianças e acompanhantes em um centro de terapia.

O Cervac (Centro de Reabilitação e Valorização das Crianças) é uma instituição que tem mais de 30 anos e atua no Morro da Conceição, atendendo não somente as crianças afetadas pelo surto do Zika, mas uma variedade de crianças com doenças raras e deficiências. O Cervac é descrito por suas frequentadoras como um lugar acolhedor e familiar. Não é incomum os momentos de descontração, desabafos e trocas de experiências e conhecimentos. Além disso, diferentemente de outros centros de terapia, as mães são vistas pelas profissionais de saúde como as maiores terapeutas, por isso, essas profissionais não somente

realizam os exercícios propostos diretamente com as crianças, mas também convidam as acompanhantes a participarem de todo o processo ativamente.

As acompanhantes não aguardam o fim da sessão de terapia do lado de fora da sala (como acontece geralmente), mas entram na piscina, realizam exercícios de práticas sensoriais e de mobilidade com seus filhos/netos, entre outros, o que parece tornar o momento das terapias leve e divertido tanto para as mães quanto para crianças. Assim, o trabalho é feito em conjunto e as mães são reconhecidas e valorizadas como agentes de todo o processo de cuidado terapêutico das crianças.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da biblioteca jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Recebido em: 05/04/2019

Aceito para publicação em: 17/04/2019